

## MAPEAMENTO SOCIAL DA REGIÃO DE FRONTEIRA TRINACIONAL: Brasil, Argentina e Paraguai: segunda etapa

MASCHIO, Márcia Lurdes de Souza<sup>1</sup>

MOREIRA, Rogério Motta<sup>2</sup>

PALMEIRA, Rafael Franca<sup>3</sup>

### RESUMO

Atualmente, diversos autores têm discutido a pluralidade de atores e a questão territorial latino-americana na contemporaneidade. A emergência dos que são considerados novos atores sociais e a relativização do conceito de fronteiras são trabalhados a partir dos vieses da multiculturalidade, nova cidadania e da relação da sociedade com os avanços tecnológicos, sobretudo nos transportes e comunicação. Tais avanços indicam que passamos por um período de reconfiguração das questões socioterritoriais, as quais são repensadas a partir de novos paradigmas. Na busca pelo diálogo com os atores que operam na sociedade, é necessário compreender quem são e como se constituem os mesmos, bem como abordar questões relacionadas à cidadania, movimentos sociais e sociedade civil, conceitos interligados à discussão sobre democracia. A proposta de mapeamento dos atores sociais da região da fronteira trinacional e de suas interações com/no espaço geográfico segue uma linha que é, ao mesmo tempo, dialógica, reflexiva e prática. Através da mesma, busca-se o desenvolvimento de mecanismos e a construção de pontes entre universidade e comunidade, conforme os princípios e diretrizes sobre nos quais se baseia a política de extensão universitária da UNILA. O mapeamento das ações de extensão da Unila fornecerá dados para compor o mapa de georreferenciamento em uma plataforma no sistema.

**Palavras-chaves:** Mapeamento social, UMAPAS, Fronteira Trinacional.

### 1 INTRODUÇÃO

A presente proposta trata da segunda etapa do Mapeamento Social da Região de Fronteira Trinacional: Brasil, Argentina e Paraguai – Projeto do Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias (DISSUTEC), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Nesta etapa pretende-se dar continuidade às atividades desenvolvidas nos últimos dois anos, bem como ampliar o projeto em função da definição de novos objetivos e metas a serem alcançados, levando em consideração as necessidades institucionais e da comunidade externa.

O objetivo do projeto consiste na articulação entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana e a comunidade. Através dessas ações articuladas

---

1 Técnica-administrativa em educação do DISSUTEC/PROEX – UNILA; coordenadora. E-mail: [marcia.maschio@unila.edu.br](mailto:marcia.maschio@unila.edu.br);

2 Técnico-administrativo em educação do DISSUTEC/PROEX – UNILA; coordenador-adjunto. E-mail: [rogerio.moreira@unila.edu.br](mailto:rogerio.moreira@unila.edu.br);

3 Técnico-administrativo em educação do DISSUTEC/PROEX - UNILA; colaborador. E-mail: [rafael.palmeira@unila.edu.br](mailto:rafael.palmeira@unila.edu.br).

pretende-se conhecer as diferentes realidades dos trabalhos desenvolvidos por instituições, organizações não governamentais, ativistas, movimentos sociais, pastorais, entre outros, na região da Tríplice Fronteira. Através desta ação pretende-se promover uma maior articulação entre os atores sociais dessas instituições e a UNILA, articulado principalmente junto às ações de extensão.

Em meio ao contexto de estreitamento de laços, intercâmbio cultural e relações mais sólidas faz-se necessária a continuidade do projeto. Destacam-se os seguintes motivos: o amadurecimento de alguns contatos para posterior mapeamento, retorno da universidade aos atores mapeados, pensar nas demandas dos outros tipos de mapeamento, e as interconexões possíveis de se estabelecer.

Quanto ao mapeamento das ações de extensão, o objetivo é identificar os locais de realização através de buscas no Sistema Integrado de Gestão, bem como junto aos relatórios disponíveis na Divisão de Acompanhamento das Ações de Extensão e Coordenadores das mesmas para georreferenciá-las na plataforma do mapeamento UMAPAS.

## **2 METODOLOGIA**

A ampliação do mapa dos atores sociais e a construção do mapa dos atores governamentais passam, basicamente, pelas seguintes etapas: a) identificação; b) entrevista; c) tabulação dos dados coletados; d) disponibilização das informações no mapa.

A identificação é o processo de escolha de qual ator será convidado para participar do projeto. Há o cuidado de se realizar reuniões prévias para explicar a ação e verificar alguns requisitos do ator social em referência aos Direitos Humanos: a) não haver nenhum tipo de atividade desenvolvida pelo ator que possa, de alguma forma, negar direitos humanos básicos ou o reconhecimento de grupos sociais excluídos; b) possuir pelo menos uma atividade ou atuação regular; c) atuar, preferencialmente, na promoção e fortalecimento de grupos sociais excluídos e/ou dos direitos humanos.

Passada a etapa de identificação, parte-se para a entrevista, na qual dados sobre as atividades do ator são coletados, tais como data de surgimento do grupo, número de integrantes, público-alvo, espaços de atuação, entre outros. As informações prestadas são sistematizadas e estruturadas em um banco de dados, que serve de base para a elaboração dos mapas.

Sistematizado os dados, é inserido o ator social na Plataforma de Mapeamento da UNILA (UMAPAS) hospedado no endereço virtual [www.unila.edu.br/umapas](http://www.unila.edu.br/umapas), que permite inserir os dados selecionados, visto que informações sensíveis não são publicadas, em posts georreferenciados em um mapa dinâmico. Um vez postada no sistema, as informações ficam visíveis para os usuários da plataforma, de forma online e gratuita.

Já o mapa das ações de extensão da UNILA seguirá outra metodologia, visto que as informações sobre tais ações se encontram disponíveis no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) da própria universidade. Neste caso, as etapas serão: a) obtenção dos dados das ações de extensão (resumo, atividades desenvolvidas, temática principal, locais de realização, por exemplo); b) confirmação dos dados junto aos coordenadores das ações; c) inserção das informações no banco de dados da Plataforma de Mapeamentos; d) publicação do mapa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A base teórica do projeto resgata vários debates sobre as dimensões de territorialidades, como caracterizar o público-alvo - atores sociais - e as relações estabelecidas entre indivíduo e território. A conceituação sobre território e territorialidade inicia na discussão a respeito do espectro do sujeito na cena social, de Antônio Gramsci, a sua distinção com a dualidade Estado/Sociedade das teorias marxistas, as vertentes durkheimianas da virtude cívica e concepções de Marshall, na definição de três agrupamentos: Estado, Mercado e Sociedade Civil. (VIEIRA, 2001, p. 34)

Já Gohan nos apresenta uma noção de movimento social, com a possibilidade de olhar a partir de três grandes correntes teóricas: (1) histórico-estrutural, (2) culturalista-identitária e (3) a institucional/organizacional-comportamentalista (GOHN, 2010, p. 27). Há um destaque aos movimentos em situação de invisibilidade e o reconhecimento de sua capacidade de produção de novos significados, formas de vida e ação social são fundamentais para esta proposta de mapeamento de atores sociais e compreensão da forma como interagem entre si e com o ambiente onde atuam. Nesse sentido, convém trazer à discussão algumas contribuições do francês Alain Touraine. De acordo com Gohn (2002, p. 146-147) os movimentos sociais para Touraine, “são fruto de uma relação de produção e organização social, uma relação dupla – de identidade e oposição –,

e não se dirigem fundamentalmente contra o Estado, pois não são lutas por meras conquistas de poder”. Assim, “um movimento social é ao mesmo tempo um conflito social e um projeto cultural” (p. 147). É possível compreender o que eles podem vir a ser, mas existe uma dificuldade de trabalhá-los enquanto objeto, pois não se materializam na realidade objetiva. Nesse sentido se faz necessário procurar por “vestígios” das passagens destes grupos pelo espaço.

Ao combater o que chama de “mito da desterritorialização”, Hasbaert aponta uma tendência ao tratar do assunto, de confundir o termo desterritorialização “como simples debilitamento da mediação espacial nas relações sociais”. (HASBAERT, 1999 apud HASBAERT, 2001, p. 1769, grifo no original). Ao entender a territorialização como uma característica inerente ao homem, portanto ele se desterritorializa mas necessita reterritorializar-se em seguida, levanta-se questões fundamentais neste projeto como a pluralidade de territórios, ou multiterritorialidade, e o permanente processo de organização/diferenciação de sua ocupação (ZAMBRANO, 2001 apud HASBAERT, 2007, P. 33-34). Além disso, a discussão sobre multiterritorialidade contemporânea precisa levar em conta a formação dos “territórios-rede”, pensados a partir da perspectiva de grande mobilidade física das pessoas (multiterritorialidade sucessiva) e de sua mobilidade virtual (multiterritorialidade simultânea), elevando o grau de compressão do espaço-tempo de múltiplos alcances ou 'geometrias do poder' (p. 39). Por fim, esse exercício trata-se “um debate complexo em prol da perspectiva maior de construção de uma outra sociedade, ao mesmo tempo mais universalmente igualitária e mais multiculturalmente reconhecadora das diferenças humanas” (p. 42-43), inerente à prática do projeto, que busca conhecer, entender e interligar atores sociais, território e universidade.

#### **4 RESULTADOS**

1. Ampliação das articulações entre a UNILA e os atores sociais já mapeados, especialmente por meio das ações de extensão;
2. Visibilização dos atores sociais e governamentais mapeados e as atividades de extensão junto às comunidades acadêmica e de Foz do Iguaçu e região;
3. Alimentação do banco de dados construído na primeira etapa do projeto com as informações dos atores sociais mapeados, visando sua ampliação;

4. Mapeamento das ações de extensão da UNILA, tendo em vista sua visibilização para a comunidade interna e externa à universidade;
5. Levantamento das ações de extensão que resultaram na produção de mapas, buscando junto a seus coordenadores permissão para a reunião dos mesmos no ambiente da plataforma de mapeamentos;
6. Construção do mapa de entidades governamentais, visando a criação de dispositivos que facilitem parcerias na elaboração de políticas públicas, conforme sugestão da Política Nacional de Extensão Universitária (2012).

## **5 CONCLUSÕES**

Através da aproximação entre a universidade e a comunidade foi possível ampliar as articulações entre a UNILA, os atores mapeados e as atividades por ele desenvolvidas junto à comunidade acadêmica de Foz do Iguaçu e Região. Essas articulações ainda possibilitaram a alimentação do banco de dados da primeira etapa do projeto, visando a sua ampliação.

## **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e redes de mobilização no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOHN, M da G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2002.

HAESBAERT, R.. Território e multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia, América do Norte, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, pp. 19-46, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/KRzavC>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: Encontro Nacional da ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. Anais dos Encontros Nacionais da Anpur. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001, pp. 1769-1777.

VIEIRA, Liszt. Os argonautas da cidadania. Rio de Janeiro: Record, 2001.